

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO POR CURSO

CPA/ Unemat - CICLO: MARÇO DE 2022 - MARÇO DE 2025

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO POR CURSO

CPA/ UNEMAT - CICLO: MARÇO DE 2022 - MARÇO DE 2025

1. Identificação

1.1 Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado - UNEMAT

1.2 Câmpus/Núcleo: Campus Universitário Sinop/MT

1.3 Curso: Bacharelado em Ciências Econômicas

1.4 Coordenador(a) do Curso: Udilmar Carlos Zabot

1.5 Membros do NDE do Curso: Felipe Ferraz Vazquez, Ademir Machado de Oliveira, Angela Ester Mallmann Centenaro, Paulo Alberto dos Santos Vieira

2. Introdução

A Instituição teve seu início no dia 20 de julho de 1978, com a criação do Instituto de Ensino Superior de Cáceres com base na Lei Nº 703. A partir de dezembro de 1993, a IES se torna Universidade. A Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) com sede em Cáceres e os câmpus universitários de Alta Floresta, Alto Araguaia, Barra do Bugres. Cáceres, Colíder, Diamantino, Juara, Luciara, Nova Mutum, Nova Xavantina, Pontes e Lacerda, Sinop e Tangará da Serra. A IES está institucionalmente vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia – SECITEC e, por meio do Conselho Estadual de Educação – CEE/MT, tem seus atos de legalidade reconhecidos para o ensino regular de graduação e para as modalidades diferenciadas.

A estrutura organizacional multicampi possibilitou a Universidade do Estado de Mato Grosso, progressivamente ao longo de seus 38 anos de existência, ter criado estratégias que buscam implantar e implementar práticas inovadoras, consonantes com os anseios da comunidade. A Unemat oferta diversos cursos de Licenciaturas, Bacharelados e de Pós-Graduação, se fazendo presente nas diferentes regiões do Estado de Mato Grosso. De acordo com o Anuário Estatístico (ano base 2023) da Unemat 2024 a Instituição conta com 17.822 alunos matriculados em 62 cursos de graduação de oferta contínua, mais 54 cursos de graduação em modalidades diferenciadas e outros 81 cursos de graduação em educação à distância.

Nesse cenário a Avaliação Institucional é um instrumento que orienta as ações para a formação do espírito crítico e responder, sobretudo, aos problemas do interior do Estado, visto que os seus 13 câmpus abarcam três biomas: Pantanal, Cerrado e Amazônia e as Bacias hidrográficas do Prata, Amazônica e Araguaia, caracterizando uma diversidade biológica ímpar no Brasil.

O Campus Universitário de Sinop conta atualmente com 10 cursos de graduação regulares e cinco programas de pós-graduação, contando com uma excelente infraestrutura física para seu funcionamento que contempla laboratórios, biblioteca informatizada, área desportiva, estacionamento, internet a disposição de acadêmicos e professores para estudos e pesquisas, destacando-se entre os 3 maiores Campi da Unemat.

O curso de Bacharelado em Ciências Econômicas está localizado no Campus de Sinop, na Unidade Aquarela, da Universidade e é vinculado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas (FACISA). O curso iniciou suas atividades em 2001 e formou sua primeira turma em 2005. Desde então, já são 15 anos com egressos que estão presentes nas mais diversas atividades econômicas.

A criação do curso de Ciências Econômicas da Unemat foi autorizada pela Resolução 029/2001 CONSUNI, publicada em 06/04/2001. Foi reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) através da Portaria nº 523/04-CEE-MT, publicada no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso do dia 20 de janeiro de 2005. Posteriormente o CEE-MT renovou o reconhecimento até a data de 20 de dezembro de 2019 através da Portaria nº 47/2015 – GAB/CEE-MT, publicada em 26 de outubro de 2015 no Diário Oficial de Mato Grosso. Atualmente, o reconhecimento do curso está renovado pela Portaria nº 053/2019-GAB/CEE-MT de 12 de setembro de 2019.

Após dois concursos (nos anos de 2006 e 2013) para preenchimento de vagas de professores e afastamentos para qualificação, o corpo docente encontra-se mais fortalecido

para processo de ensino-aprendizagem. Com o fortalecimento das linhas de pesquisa de agronegócio, desenvolvimento econômico e finanças, elevou-se o número de projetos de pesquisa e extensão que envolvem os acadêmicos do Curso de Ciências Econômicas.

Observando este perfil, o Projeto Pedagógico de Curso buscou uma melhor integração do ensino, pesquisa e extensão para oferecer um curso de graduação capaz de desenvolver as habilidades necessárias ao mercado de trabalho do economista. O curso teve sua última reformulação aprovada pela Resolução Nº 016/2022 - AD REFERENDUM DO CONEPE.

Neste contexto da Avaliação Instrucional o curso de Ciências Econômicas tem-se empenhado para ampliação da participação de docentes e discentes, entendendo a importância desta ferramenta para a plenitude de seu objetivo. Este relatório demonstrará os resultados obtidos pela avaliação institucional do curso do ciclo avaliativo de 2022-2025.

3. Metodologia

O presente documento é o relatório parcial de avaliação referente ao ciclo avaliativo 2022-2025. O ciclo se iniciou com a reelaboração do projeto de avaliação anterior e o estudo das metas estabelecidas no Planejamento Estratégico Participativo (PEP) da Unemat 2015-2025. É necessário conhecer previamente os objetivos da instituição, sua missão, seus fundamentos pedagógicos, suas políticas de ensino, pesquisa, extensão, gestão universitária e outras, definidas nos documentos institucionais.

Vale ressaltar que o PEP Unemat 2015-2025 discutido institucionalmente pela comunidade acadêmica foi a base para o processo de reelaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para posterior aprovação no CONSUNI. Dessa forma, as políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária expressas no PEP 2015-2025 e no PDI 2022-2028 da Unemat se constituíram nos parâmetros para as análises avaliativas.

Para contemplar a participação efetiva dos Câmpus, dos Cursos e dos segmentos docentes, discentes, gestores e PTES e ao mesmo tempo fortalecer o processo de sensibilização e mobilização da comunidade acadêmica para participar da autoavaliação, por meio de um trabalho desenvolvido pela coordenação de curso em cooperação com a faculdade para a efetiva participação da comunidade acadêmica.

A CPA fez um encontro de trabalho para a capacitação no Câmpus sobre os processos avaliativos como as questões legais e os objetivos da avaliação. Nesta capacitação, foram discutidas e definidas as estratégias para a sensibilização e mobilização da comunidade acadêmica para participar respondendo o questionário. Entre as estratégias adotadas está a realização de reuniões com a gestão do câmpus, DPPF, DURA, Diretores de Faculdades e

coordenadores dos cursos. Encontros de trabalhos com os segmentos. Também foram intensamente utilizados meios eletrônicos como as redes sociais e endereços eletrônicos, além de material impresso de divulgação.

O processo avaliativo se desenvolveu em 05 (cinco) etapas: Mobilização/Sensibilização da comunidade acadêmica e apresentação do projeto 2022/2025; Realização do Diagnóstico da realidade da Unemat (coleta dos dados); Sistematização e análise dos dados e das informações coletadas; Divulgação dos resultados e coleta de sugestões; Elaboração do relatório conclusivo. A seguir apresentamos a descrição das ações realizadas em cada etapa.

1ª Etapa: Sensibilização e Apresentação do Projeto 2022/2025

A primeira etapa da avaliação consistiu na divulgação do projeto de avaliação e a sensibilização da comunidade acadêmica. No primeiro momento o projeto de avaliação ciclo 2022-2025 foi apresentado para a direção geral: Reitoria, Vice Reitoria e Pró-Reitorias. Nessa etapa foi constituída a CPA que organizou um encontro com as comissões para operacionalizar, nos câmpus, as ações de avaliação previstas no projeto. Para tanto, as Comissões de Avaliação organizaram em seus câmpus encontros com a gestão e os segmentos para discussão da Avaliação Institucional e da proposta de trabalho.

2ª Etapa: Construção do Diagnóstico da Universidade

Para dar sustentação a este relatório parcial e posteriormente ao documento conclusivo de avaliação foi construído um diagnóstico da Instituição, com dados gerais da universidade, por Câmpus e por curso. O diagnóstico (coleta de dados e opiniões) compreende uma vertente técnica da avaliação, na qual são organizados e analisados os aspectos quantitativos e qualitativos.

Faz-se necessário ressaltar que os dados quantitativos não têm valor para a avaliação sem análise de causalidade. Esses dados necessitam de uma perspectiva crítica, quantitativa e qualitativa, para fornecer insights que permitam reconhecer diferenças, valorizar especificidades, analisar e explicar situações. Buscar sentido acadêmico e pedagógico para os números é dar significado a avaliação. Para que o processo avaliativo se efetive e produza resultados, os dados foram trabalhados com transparência e disponibilizados a toda comunidade acadêmica para debates, discussões e sugestões.

O levantamento dos dados e coleta de opiniões foi desenvolvido em forma de pesquisa, procedendo-se a uma avaliação baseada nos aspectos quantitativos e qualitativos. Foram

adotadas técnicas de pesquisa para a aplicação de questionários e coleta de opiniões da comunidade acadêmica e análise documental. Estas técnicas estão explicitadas a seguir.

Aplicação dos Questionários – A coleta de opiniões dos alunos, professores, gestores e técnicos foi realizada através da aplicação de questionários, elaborados para cada segmento e contemplando as dez dimensões propostas pelo SINAES. Os instrumentos para coleta de dados foram disponibilizados para acesso no site da Instituição entre os dias 14 de dezembro de 2023 e 05 de março de 2024.

Os dados foram coletados a partir de dois sistemas eletrônicos: Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - Sigaa. Os dados gerais da Instituição foram apresentados e discutidos com os membros da CPA em reunião ordinária. A sistematização das análises e discussões que ocorreram na reunião e a produção do presente relatório foram realizadas pela Diretoria de Regulação do Ensino Superior - DRES da IES, com a aprovação dos membros da CPA.

A participação direta dos sujeitos respondendo aos questionários não se deu por amostragem, mas considerou-se o total de respondentes por segmento. Em linhas gerais, para os docentes e discentes a prioridade dos questionários foi avaliar a qualidade do ensino e ou formação acadêmica e para os técnico-administrativos a qualidade dos serviços prestados à comunidade interna e externa; para os gestores a execução das políticas institucionais e os demais setores o cumprimento das atribuições específicas.

3ª Etapa: Sistematização e Análise de Dados

A sistematização dos dados foi feita a partir dos relatórios gerados pelo software, sendo Geral da Instituição, geral por campus, por curso, e por disciplina. As questões fechadas foram tabuladas a partir da frequência das respostas, mais especificamente observou-se os percentuais atribuídos pelos sujeitos a cada categoria. As questões abertas foram transcritas para categorização. A CPA analisou todos os dados e informações para subsidiar a construção do relatório-síntese que foi disponibilizado para a comunidade acadêmica discutir.

O documento síntese com a análise dos dados gerais da IES que apresentamos neste relatório avaliativo está organizado em cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861, que institui o SINAES. Em relação às dez dimensões os cinco eixos estão assim organizados:

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão: Planejamento e Avaliação.

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão: Responsabilidade Social da Instituição

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Dimensão: Comunicação com a Sociedade

Dimensão: Política de Atendimento aos Discentes

Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão: Políticas de Pessoal

Dimensão: Organização e Gestão da Instituição

Dimensão: Sustentabilidade Financeira

Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão: Infraestrutura Física

Eixo 6: Organização Didática-Pedagógica

Dimensão: Avaliação das Disciplinas Ofertadas no Semestre 2023/02

Eixo 7: Aspectos Relacionados ao Período da Pandemia

Dimensão: Possíveis Repercussões da Pandemia no Processo Formativo

As análises dos dados coletados possibilitaram detectar os pontos fortes e as fragilidades, bem como apontar subsídios para as ações objetivando a superação das dificuldades encontradas e a disseminação dos aspectos positivos. Esse documento tem o objetivo de firmar compromissos dos atores envolvidos, principalmente dos gestores, com as tomadas de decisão e implementação de ações que visem a melhoria institucional.

4ª Etapa: Divulgação dos Resultados e Coleta de Sugestões Visando Minimizar as Dificuldades Detectadas

Os dados e opiniões coletados foram sistematizados em tabelas, agrupando as opiniões dos diferentes segmentos quando necessário para que os dados pudessem ser cruzados. Assim possibilita uma maior compreensão das questões acadêmicas, ou melhor, dados que permitem perceber o movimento institucional. Os dados foram organizados por Câmpus e por Curso, sendo disponibilizados às diversas instâncias/setores (Diretorias dos câmpus, DPPF, DURA Diretorias de Faculdades, coordenações dos cursos) de acordo com a pertinência e/ou responsabilidades institucionais. Os dados gerais também foram disponibilizados para a Reitoria, Vice-Reitoria e Pró-Reitorias.

Ressaltamos que este documento traz as análises dos dados gerais da Instituição. A

sistematização (tabelas) contendo os dados por Câmpus por Curso, disponibilizadas as diretorias dos Campi, das faculdades e para as coordenações dos Cursos. Foram promovidos debates e discussões no interior das instâncias do Câmpus e dos cursos. O relatório conclusivo de avaliação será elaborado tendo como base a sistematização dessas discussões e na relação com as políticas institucionais de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa e financeira da IES.

As discussões nos diversos setores possibilitam destacar os pontos fortes, as fragilidades e as possíveis ações a serem implementadas pela gestão para sua superação.

5ª Etapa: Elaboração do Relatório Conclusivo

Para conclusão do ciclo avaliativo será elaborado um documento analítico conclusivo que contemple os pontos fortes e fracos da Unemat, precedido de sugestões que visem melhorias qualitativas, advindas dos planos de atividades dos câmpus e dos segmentos. Esse relatório conclusivo deve ser posteriormente enviado ao Conselho Estadual de Educação – CEE/MT, à SECITEC e à CONAES INEP/MEC.

4. Desenvolvimento

4.1 Participação da Comunidade Acadêmica

Os dados serão analisados observando as opiniões atribuídas pelos respondentes de acordo com os conceitos definidos para cada questão. Igualmente, serão observados os percentuais para cada questão e cada conceito objetivando detectar os pontos fortes e as fragilidades de cada eixo/dimensão. O quadro a seguir traz o cenário da participação da comunidade acadêmica do curso de Ciências Econômicas do Campus de Sinop respondendo os questionários nas pesquisas de 2023 e 2024.

Quadro 01: Resumo dos Respondentes

Pesquisa 2023 e 2024			
	Total	Respondentes	Percentual
Acadêmicos	153	47	30,72 %
Docentes	16	16	100,00 %

Fonte: Avaliação Institucional 2023

Do total de professores, 68,75% são professores efetivos e 31,25% são professores contratados. Ainda, 18,75% dos professores respondentes são pós-doutores, 62,5% são doutores e 18,75% são mestres. Do total, 62,5% dos professores têm regime de trabalho de

dedicação exclusiva.

Antes da apresentação dos dados e análises dos cinco eixos/dimensões apresentamos o perfil dos indivíduos que responderam à pesquisa, para cada segmento que participaram do processo avaliativo respondendo os questionários.

Perfil da Comunidade Acadêmica

No Curso de Ciências Econômicas, dos acadêmicos que responderam os questionários 36,18% se identificam como do sexo feminino, 59,58% se identificam como do sexo masculino, 2,13% se identificam como LGBTQIAPN+ e 2,13% não declararam. Entre os docentes, 62,5% dos respondentes se identificam como do sexo masculino, e 37,5% se identificam como do sexo feminino.

Em relação à identidade cultural, 27,66% dos acadêmicos se identificam como da cor branca, 12,77% se identificam como da cor preta, 48,94% se identificam como da cor parda, 6,39% se identificam como da cor amarela, 2,13% se identificam como indígena e 2,13% preferiram não declarar. Entre os professores, 75% dos respondentes se declaram da cor branca, 18,75% se declararam da cor preta, e 6,25% se declararam da cor parda.

Em relação à idade, 29,79% dos acadêmicos têm entre 16 e 20 anos, 38,3% têm entre 21 e 25 anos, 17,03% tem entre 26 e 30 anos, 8,52% têm entre 31 e 40 anos, 4,26% têm entre 41 e 50 anos e 2,13% têm mais de 51 anos. Em relação aos docentes, 37,5% têm entre 31 e 40 anos, 43,75% têm entre 41 e 50 anos e 2,14% têm acima de 51 anos.

Em termos de renda familiar, 23,41% dos acadêmicos declararam renda familiar de 1 a 2 salários mínimos, 44,69% declararam renda familiar de 3 a 4 salários mínimos, 23,41% declararam renda familiar de 5 a 10 salários mínimos, 4,26% declararam renda familiar de 10 a 15 salários mínimos e 4,26% declararam renda familiar acima de 15 salários mínimos. Em relação ao perfil de renda dos professores, 18,75% dos respondentes declaram renda familiar de 3 a 4 salários mínimos, 18,75% declararam renda familiar de 5 a 10 salários mínimos, 43,75% declararam renda familiar de 10 a 15 salários mínimos e 18,75% declararam renda acima de 15 salários mínimos.

A maioria dos alunos residem em Sinop (93,62%), no entanto entre os respondentes tivemos 6,39% dos alunos que residem em cidades vizinhas. Cabe destacar que muitos destes que residem em Sinop, são de fato oriundos de outras regiões do país. O curso de ciências econômicas hoje conta com alunos matriculados que vieram das regiões Norte, Nordeste e Sudeste.

4.2 Análise dos Dados por Eixos

A análise dos dados, neste documento, está organizada em cinco eixos que expressam as dez dimensões propostas pelo SINAES, e mais dois eixos específicos de interesse da universidade.

4.2.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

A Avaliação Institucional na Unemat teve início em 1997, com o primeiro projeto de avaliação tendo começado a ser elaborado em 1994, em resposta ao convite para participar do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB. Em 2004 foi constituída a primeira Comissão Permanente de Avaliação (CPA) e realizadas as adequações no projeto de avaliação para atender as orientações da Lei No 10.861, de 14 de abril de 2004 que institui o SINAES.

Nesse processo histórico foram realizadas cinco coletas de dados com a elaboração de sete relatórios de avaliação entre documentos parciais e conclusivos devidamente apreciados e homologados pelo CONSUNI. Os referidos documentos são disponibilizados para a comunidade acadêmica como parâmetros para a tomada de decisões de gestão universitária sobre as políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Um dos pontos fortes da Avaliação Institucional na Universidade é a sua continuidade no processo. Mesmo com mudanças com a proposta do PAIUB para o SINAES a Avaliação Institucional se mantém e evolui na construção da cultura de auto avaliação. Outro ponto positivo é a experiência na construção de ferramentas e estratégias para a coleta dos dados.

O desafio que segue é a construção de espaços democráticos e participativos de discussão dos dados nos diversos setores da IES, sendo essa a etapa do processo avaliativo que produz os resultados mais significativos. A construção e as vivências em espaços participativos de discussão e tomada de decisão é que proporciona à comunidade acadêmica mudanças de atitudes e ganhos de qualidade nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Nos anos de 2015 e 2016, a comunidade acadêmica da Unemat participou da elaboração do Planejamento Estratégico Participativo – PEP 2015-2015. Para a construção dos indicadores qualitativos foram utilizadas as dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). As análises desses indicadores foram realizadas a partir dos relatórios de Avaliação Institucional da Unemat, mais especificamente o Relatório de Avaliação do ciclo 2013-2015.

Nos anos 2015-2025 o PEP discutido institucionalmente pela comunidade acadêmica

foi a base para o processo de reelaboração do PDI para posterior aprovação no CONSUNI. Dessa forma as políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária expressas no PEP Unemat 2015-2025 e no PDI 2022-2028 se constituíram nos parâmetros para as análises avaliativas. Na construção dos indicadores qualitativos permaneceram as dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). As análises foram realizadas a partir dos relatórios de Avaliação Institucional da Unemat, mais especificamente o Relatório de Avaliação do ciclo 2023-2024.

Alguns princípios acompanham as ações avaliativas em todo o processo de avaliação da Instituição, alguns ainda da proposta do PAIUB e podem ser assim sintetizados: a) Globalidade, necessidade de avaliar todo o complexo de atividades; b) Comparabilidade, busca uniformidade básica de metodologia entre indicadores, dentre e entre as universidades; c) Respeito à identidade institucional, respeito à identidade das diversas instituições, à sua natureza, aos seus objetivos, à sua vocação regional e à sua história; adesão voluntária, tanto da universidade como de suas instâncias e atores envolvidos; d) Legitimidade, o projeto avaliativo desenvolvido precisa ter legitimidade técnica, ser conduzido de forma tecnicamente viável e confiável, evitando o quantitativismo e o imediatismo; e) Continuidade, garante o caráter processual, contínuo e permanente; não é somatória de momentos, mas é garantia da construção da cultura da avaliação nas universidades.

Variáveis e Indicadores da Avaliação

A avaliação emite juízos e julgamentos que possibilitam a reflexão e as mudanças que acabam por conduzir os rumos de uma instituição. Os critérios são bases dos julgamentos, são os comprovantes e ou indicadores dos êxitos alcançados. Os indicadores representam o que está sendo avaliado. Esses indicadores globais, que de acordo com que estabelece a Lei No 10.864 de 14 de abril de 2004 no Art. 3º. A avaliação das instituições de educação superior terá por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais.

As variáveis e indicadores avaliados na instituição são: Quanto aos docentes: titulação, forma de ingresso (concurso, teste seletivo, situação funcional e regime de trabalho), qualificação, docentes em função administrativa; Quanto aos discentes: participação em projetos (como bolsistas, colaboradores, voluntários), participação em conselhos, colegiados e reuniões estudantis; Quanto à infraestrutura: estado de conservação dos equipamentos, condições ambientais de trabalho, equipamentos disponíveis para trabalho dos funcionários;

Quanto à gestão: orientação acadêmica aos alunos, atendimento dos servidores, incentivo à qualificação, atuação dos órgãos colegiados e conselhos, elaboração/execução de Projetos e Programas, ações para solução de problemas acadêmicos; avaliação da existência e da qualidade do Projeto Político Pedagógico; Quanto ao ensino e ao currículo: relação professor/ensino, professor/alunos e funcionário/gestor, planejamento do professor e do departamento, procedimentos/instrumentos didáticos mais utilizados, instrumentos de avaliação mais utilizados, coerência da avaliação com os objetivos, com a relação professor/aluno, relação ensino/aprendizagem, encadeamento lógico das disciplinas; Quanto ao pessoal técnico administrativo: titulação, forma de ingresso, qualificação/aperfeiçoamento, desempenho e número de servidores.

A utilização da avaliação para a melhoria da qualidade se faz presente na Unemat. As ações da macrogestão objetivando a melhoria da infraestrutura para as atividades de ensino, pesquisa e extensão seguem as demandas apontadas nos relatórios de avaliação. Sobre a avaliação do processo ensino aprendizagem, mais especificamente, os instrumentos de coleta de dados trazem um bloco de questões sobre as disciplinas e devem ser respondidas por docentes (sobre as disciplinas ministradas) e discentes (sobre as disciplinas cursadas).

Para os anos que não coincidem com a pesquisa do ciclo, a Pró Reitoria de Ensino de Graduação - PROEG implementou a política da avaliação do ensino. Todo o semestre é disponibilizado o sistema para coleta de dados da avaliação do ensino em que participam alunos e professores. Os dados são disponibilizados para as coordenações dos cursos para serem discutidos na comunidade acadêmica objetivando a melhoria da qualidade do ensino.

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Na pesquisa, quando perguntados sobre como avaliam a coerência entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Planejamento Estratégico Participativo (PEP) e as atividades de ensino na universidade, 43,75% dos docentes consideram essa avaliação como boa, 31,25% como suficiente e 12,5% avaliaram como insuficiente. Outros 12,5% dos docentes não souberam responder. Quando perguntados sobre como avaliam a coerência entre o PDI, o PEP e as atividades de extensão na universidade, 43,75% dos docentes avaliaram como boa, 25,00% como suficiente, 12,5% avaliaram como insuficiente, e outros 18,75% dos docentes não souberam responder. Ainda, quando perguntados sobre como avaliam a coerência entre o PDI, o PEP e as atividades de pesquisa na universidade, 37,5% dos docentes avaliaram essa coerência como boa, 18,75% como suficiente e 18,% como insuficiente. 25,00% dos docentes não souberam responder.

Quando perguntados sobre como avaliam seu nível de conhecimento sobre o processo de autoavaliação da universidade, do total de discentes que responderam à pesquisa, 34,05% avaliaram como bom ou excelente, 38,3% avaliaram como suficiente e 12,77% dos discentes avaliaram como insuficiente. Outros 14,9% dos discentes não souberam responder. Entre os docentes, 43,75% avaliaram seu nível de conhecimento sobre o processo de autoavaliação da universidade como bom ou excelente, 25,00% avaliaram como suficiente, 18,75% avaliaram como insuficiente e 12,5% não souberam responder.

Quando perguntados sobre como avaliam seu nível de conhecimento sobre os resultados da autoavaliação da universidade, do total de discentes que responderam à pesquisa, 29,79% avaliaram como bom, 23,41% como suficiente, 19,15% como insuficiente, e 27,66% dos discentes não souberam responder. Entre os docentes, 31,25% avaliaram seu nível de conhecimento sobre os resultados da autoavaliação como bom, 31,25% avaliaram como suficiente, 12,5% avaliaram como insuficiente e 25,00% não souberam responder.

Em relação à participação no processo de autoavaliação da universidade, do total de discentes que responderam à pesquisa, 40,44% avaliaram sua participação como boa ou excelente, 34,05% avaliaram como suficiente, 8,52% avaliaram como insuficiente, e 17,03% não souberam responder. Entre os docentes, 37,5% avaliaram sua participação como boa, 37,5% como suficiente, 18,75% como insuficiente e 6,25% não souberam responder.

4.2.2 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Neste eixo são apresentados os principais resultados da Avaliação Institucional Unemat 2023 com relação à Dimensão 1: Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), bem como a Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição, no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Dimensão 1: Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Todos os dados, procedimentos e informações que se referem ao planejamento institucional destacados no Relatório Parcial de Avaliação para o ciclo 2023-2025 estão pautados no PEP Unemat 2015-2025 e no PDI 2022-2028, fundamentado nos princípios do PEP. No ano de 2015 a comunidade acadêmica da Unemat discutiu e elaborou o Planejamento Estratégico Participativo 2015-2025 (PEP Unemat 2015-2025) tendo como “princípio central a participação da comunidade acadêmica como garantia da legitimidade das ações de gestão, ensino, pesquisa e extensão assegurando assim a autonomia institucional” (PEP Unemat

2015-2025 p.9). O planejamento estratégico para os próximos dez anos têm como slogan: “Planejar, Participar, Concretizar”.

A elaboração do PEP 2015-2025 envolveu todas as instâncias e setores como Reitoria, Pró Reitorias, Faculdades, Diretorias dos Câmpus, coordenações dos cursos e os segmentos da comunidade acadêmica, docentes, técnicos, gestores e discentes. Como um dos resultados do Planejamento Estratégico Participativo (PEP) os cursos fizeram uma reanálise da missão, visão, valores e princípios.

O curso de Bacharelado em Ciências Econômicas de Sinop estabeleceu como objetivo “formar profissionais com uma sólida formação em Economia, para que possam enfrentar os grandes desafios da sociedade moderna”. Além disso, o curso se propõe a garantir a formação densa do egresso, de tal forma que as disciplinas forneçam um conteúdo adequado para a análise quantitativa e qualitativa, e os acadêmicos tenham maior envolvimento na realização da pesquisa e da extensão a fim de desenvolver o pensamento econômico.

Na pesquisa realizada, quando perguntados sobre como avaliam seus níveis de conhecimento quanto à missão da Unemat, a maioria dos discentes respondeu como suficiente, bom ou excelente (~70%). Entre os docentes, esse percentual chega a 87,5%. Em relação ao nível de conhecimento quanto às normas da universidade, entre os discentes, 14,9% avaliaram como bom ou excelente, 34,05% avaliaram como suficiente, 17,18% avaliaram como insuficiente e 14,9% não souberam responder. Entre os docentes, 68,75% avaliaram seu nível de conhecimento quanto às normas da universidade como bom ou excelente, 18,75% como suficiente e 12,5% avaliaram como insuficiente.

Quando perguntados sobre a avaliação de seus níveis de conhecimento sobre o Planejamento Estratégico Participativo (PEP) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Unemat, 31,92% dos discentes responderam não saber, 44,69% avaliaram seu nível de conhecimento insuficiente, e 17,03% avaliaram suficiente. Apenas 6,39% avaliaram como bom ou excelente os seus conhecimentos sobre esses assuntos. Entre os docentes, 37,5% avaliaram seu nível de conhecimento bom ou excelente, 37,5% como suficiente, 12,5% como insuficiente e 12,5% não souberam responder. Ainda, em relação ao nível de participação na elaboração do PEP e do PDI da universidade, 18,75% dos docentes avaliaram como bom, 62,5% como suficiente e 6,25% como insuficiente. 12,5% dos docentes não souberam responder.

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

A Unemat está presente nos diferentes espaços sociais, econômicos e naturais de Mato

Grosso sempre com o objetivo de atender a demanda por Educação Superior de cada região geoeeducacional. O processo de ocupação do território mato-grossense ocorreu tardiamente em relação, principalmente, ao centro sul do país. Dos 141 municípios do Estado muitos se encontram distantes dos maiores centros urbanos do estado. Assim, o progressivo processo de expansão, a Unemat se tornou, para muitos trabalhadores da educação e de outras áreas a única possibilidade de ingressar na educação superior e, principalmente, pública e gratuita. Ou seja, ter acesso a formação intelectual e profissional.

O atendimento a essa demanda se tornou capilar no sentido de atender a população distante dos centros urbanos e dos câmpus instalados e que ofertam cursos presenciais. Além dos sessenta e dois cursos regulares ofertados nos treze câmpus, a Unemat oferta outros cinquenta e quatro cursos em modalidades diferenciadas, indígena, turma fora de sede, parcelada e oitenta e um cursos em modalidade EAD (Fonte: Anuário Estatístico 2024 ano base 2023).

Dessa forma, em cada região onde está instalado um câmpus ou um núcleo da Universidade, este é de fundamental importância para as pessoas e para as atividades econômicas e sociais que ali se desenvolvem. Parcela significativa dos professores que atuam na Educação Básica no Estado de Mato Grosso são egressos da Unemat. Essa participação se ampliou com a diversificação das áreas de atuação da Instituição, principalmente a partir de 2001, com a oferta de cursos nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas. Os cursos nessas áreas, como o de Ciências Econômicas, desenvolvem ações de ensino, pesquisa e extensão.

A Unemat é uma das Universidades pioneiras a implantar o sistema de cotas (25% das vagas) para quem se auto declara negros ou pardos. Foi a partir de uma deliberação do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, por meio da Resolução No 200/2004-CONEPE, que o Programa de Integração e Inclusão Étnico- Racial – PIER da Universidade do Estado de Mato Grosso foi aprovado.

Em 2016 a Resolução No 071/2016 – CONEPE altera e institui a Política de Ações Afirmativas da Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat. A resolução estabelece no seu Artigo 3º os seguintes percentuais para ingresso nos cursos de graduação da Unemat: I. 40% (quarenta por cento) para estudantes Ampla Concorrência; II. 30% (trinta por cento) para estudantes de Escolas Públicas; III. 25% (vinte e cinco por cento) para estudantes Negros; IV. 5% (cinco por cento) para estudantes indígenas. Ou seja, mais da metade das vagas ofertadas na IES está reservada para grupos populacionais específicos e destes quase um terço para a população menos favorecida que estudou toda a Educação Básica em escolas públicas.

Na pesquisa realizada com a comunidade acadêmica, quando perguntados como

avaliavam a política de ações afirmativas da universidade, 29,79% dos discentes declararam não saber a respeito e 19,15% avaliaram as políticas como insuficientes, enquanto 27,66% consideram suficientes, e 23,41% consideram boas ou excelentes. Entre os docentes, 43,75% dos respondentes avaliaram as políticas de ações afirmativas boas ou excelentes, 27,66% como suficientes, e apenas 6,25% insuficientes. 12,5% dos docentes não souberam responder.

Em relação ao seu nível de conhecimento quanto à responsabilidade social da Unemat, 38,3% dos discentes avaliaram como insuficiente, 27,66% avaliaram como suficiente, 19,16% como bom ou excelente, enquanto 14,9% não souberam responder. Entre os docentes, 31,25% avaliaram seu nível de conhecimento quanto à responsabilidade social da universidade como excelente, 31,25% avaliaram como bom, 25,00% avaliaram como suficiente, 6,25% avaliaram insuficiente, enquanto 6,25% não souberam responder.

4.2.3 Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Na Dimensão 2, do Eixo 3, serão abordadas especificamente as questões que se referem ao planejamento, execução e orçamento de todas as atividades desenvolvidas pela universidade no contexto de ensino, pesquisa, extensão e gestão. É imprescindível destacar nesse eixo a qualidade das atividades que estão sendo desenvolvidas, as relações com o que se planeja e o que se executa e os gastos efetuados pela instituição.

Políticas de Ensino

Neste item são apresentadas as políticas e dados gerais do ensino de graduação na Instituição. A Tabela a seguir apresenta a expansão da oferta de cursos de graduação nas diferentes modalidades na Instituição. O número de cursos de graduação na Unemat apresenta variações de um ano para outro devido a oferta de cursos na modalidade diferenciada. Estes não são regulares, são ofertados em turma única para atender a uma demanda específica de um município ou região.

A expansão dos cursos regulares ocorre sempre a partir da discussão com a comunidade acadêmica do câmpus onde será ofertado o novo curso e a comunidade externa (do entorno do câmpus) e a tomada de decisão nos órgãos colegiados. Atualmente a Unemat oferta 9.358 vagas em 197 cursos de graduação. As vagas para ingresso no primeiro período letivo são ofertadas pelo processo vestibular específico da Unemat, e o ingresso no segundo período letivo é realizado pelo SiSU – Sistema de Seleção Unificada.

Tabela: Cenário de Ensino de Graduação

GRADUAÇÃO	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Cursos de Graduação	190	117	169	152	180	180	197
Oferta Contínua	67	60	60	60	60	60	62
Modalidades Diferenciadas	123	50	45	38	39	39	54
Modalidade EAD			64	54	81	81	81
Vagas Ofertadas - Geral*	8.040	5.340	5.490	2.480	8.890	7.338	9.358
Matriculados - Geral	21.358	19.351	21.947	19.934	16.907	16.860	17.822
Formados - Geral	2.291	3.364	2.410	997	2.899	2.238	2.014
Auxílios na Graduação	976	970	1.971	2.222	1.516	2.251	1.602
Bolsas na Graduação	2.645	1.719	1.781	1.433	1.536	1.574	1.950

*Presencial, Fora de Sede, Educ. Superior Indígena, Educ. a Distância e Diferenciadas

Fonte: Anuário Estatístico 2024 Ano Base 2023

Perfil do Egresso

A Unemat se organiza e planeja as atividades de ensino no sentido de contribuir para a “formação de profissionais competentes, éticos e comprometidos com a sustentabilidade e com a consolidação de uma sociedade mais humana e democrática” (PEP Unemat 2015-2025). O egresso, em linhas gerais, há de ser um profissional qualificado e ciente de seu novo papel como integrante de uma sociedade, preparado para agir e reagir sempre que necessário, quer na interface profissional, quer como indivíduo coletivo e responsável pelo ambiente em que vive e trabalha.

Dessa forma, o egresso dos cursos de graduação da Unemat, além do perfil profissional definido no Projeto Pedagógico Específico do Curso, estará habilitado para transitar com segurança na sociedade a qual pertence, pois terá conhecimento técnico, formação humana e senso crítico para dirigir o processo de seu futuro.

O Perfil do egresso do curso de Ciências Econômicas é descrito da seguinte forma. Em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais, espera-se que o egresso possua “capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a economia, revelando assimilação e domínio de novas informações, flexibilidade intelectual e adaptabilidade, bem como sólida consciência social indispensável ao enfrentamento de situações e transformações político-econômicas e sociais, contextualizadas, na sociedade brasileira e no conjunto das funções econômicas mundiais” (PPC do Curso de Ciências Econômicas, Resolução Nº 016/2022).

No PEP Unemat 2015-2025 forma definidos os seguintes objetivos macros para o ensino de graduação: adequar os espaços para que a comunidade acadêmica tenha maior convivência teórico- prático fora do ambiente da sala de aula; criar e disponibilizar ferramentas para a melhoria do ensino a distância da Unemat; Definir ações de combate à evasão; direcionar esforços (orçamentário, administrativo, materiais e humanos) para

consolidar os cursos existentes; disponibilizar casa do estudante e restaurante universitário; estimular a convivência e lazer nos câmpus; flexibilizar o currículo respeitando a interdisciplinaridade e a creditação das disciplinas, bem como a inserção de práticas metodológicas inovadoras e promovendo a consolidação das políticas de inclusão; fortalecer as políticas de incentivo à inovação tecnológica no currículo; fortalecer as políticas de ingresso, permanência, conclusão e qualidade discente; fortalecer as políticas de ingresso, permanência, conclusão e qualidade discente; inserção e uso de tecnologias de ponta previstas em PPC do curso que viabilizem disciplinas ligadas a laboratórios de simulação, projeto, desenvolvimento de produtos, entre outros; melhorar a Assistência Estudantil; otimizar o sistema de créditos para facilitar a conclusão do curso pelo aluno; propor alterações da estrutura curricular com vistas à resolução dos problemas de deficiência educacional de ingresso dos candidatos; qualificação e capacitação do quadro docente; ser excelência na qualidade do ensino em áreas estratégicas definidas pela Unemat.

Seleção de Conteúdos

A primeira preocupação é ter como referencial básico as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação. Esses documentos são os alicerces para a construção de matrizes curriculares de cursos de graduação, seja de licenciatura, seja de bacharelado ou tecnólogo. A segunda preocupação da Unemat é, após selecionar os conteúdos curriculares obrigatórios, decidir, através do proponente do curso/programa, tendo como referenciais informações e dados das regiões geoeducacionais, os demais conteúdos necessários para completar o curso em estudo. Logo, a seleção dos conteúdos será tarefa de coordenação e consiste na construção de um Projeto Pedagógico que respeite as diretrizes educacionais e institucionais previstas e aprovadas pelas instâncias competentes.

Na Unemat as matrizes curriculares passaram pela mudança do ensino por disciplina para por créditos. As mudanças passaram por discussões na comunidade acadêmica dos cursos e aprovação nos órgãos colegiados. As novas diretrizes para o ensino estão dispostas na Instrução Normativa 004/2011 – Unemat que dispõe sobre os procedimentos de migração e revisão de matrizes curriculares dos cursos de graduação. O processo de revisão e migração das matrizes deve atender às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação, portarias do INEP/MEC que tratam dos conteúdos do ENADE.

Princípios Metodológicos

Os princípios metodológicos estão expressos no Projeto Pedagógico de cada curso e refletidos nos Planos de Ensino das disciplinas dos cursos de graduação. O currículo é entendido como a organização complexa de toda teia das experiências e conhecimentos anteriores, a comunidade em que o sujeito está inserido, a organização do trabalho didático-pedagógico, os conteúdos, os complexos educativo e pedagógico voltados para a formação do acadêmico, em seu processo de construção dos saberes escolares e de preparação para a vida, produtos de relações que se estabelecem entre os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Por essa razão, é possível pensar o currículo como um conjunto de significados locais e universais que podem ser trabalhados na perspectiva de desafio às relações de dominação e exploração na sociedade.

A proposta curricular dos cursos, nas diversas modalidades, oferecida pela Unemat está pensada no bojo da compreensão acima e delineada na perspectiva da construção de um processo de formação do profissional, cuja preocupação se move em direção a uma determinada ação política, que busca oportunizar aos professores/alunos o entendimento de como se produzem as subjetividades no contexto das relações sociais de poder, buscando desvendar os meios pelos quais essas relações de poder e as desigualdades sociais privilegiam ou subjugam determinados indivíduos e grupos sociais, no âmbito das configurações de classe, etnia e gênero.

Políticas de estágio e prática profissional

A Diretoria de Estágio e Ações Afirmativas (DEAAF) é a responsável pelas questões pedagógicas relacionadas ao estágio curricular supervisionado obrigatório dos cursos de bacharelado, licenciatura e tecnólogo em todas as modalidades ofertadas pela Universidade, ou seja, o estágio que funciona como requisito para aprovação no curso e obtenção do diploma e deve constar no Histórico Escolar do aluno (§ 1º do art. 2º da Lei No 11.788/2008).

O aumento do número de cursos de graduação, principalmente nas modalidades diferenciadas e a diversificação das áreas tem aumentado a necessidade de novos convênios. Em 2016 estavam firmados entre organizações públicas e privadas 202 convênios para que os alunos da graduação pudessem desenvolver atividades de estágio. As políticas de Estágio na Unemat estão normatizadas pelas seguintes resoluções: Resolução No 028/2012 do CONEPE, Resolução No 029/2012 do CONEPE e Resolução No 100/2015 do CONEPE.

As regras básicas, definidas pelo Órgão Colegiado Superior pertinente para o

desenvolvimento de atividades complementares, permitem que cada Colegiado de Curso de Graduação estabeleça novas condições e amplie as alternativas de realização. Nesse caso, deve ser mantido o propósito de ampliar o aproveitamento de atividades desempenhadas na comunidade externa e que tenham por propósito complementar a sua formação acadêmica.

Em relação à pesquisa com a comunidade acadêmica, quando perguntados sobre como avaliam a qualidade do curso em relação à coordenação de estágio, 6,25% dos docentes avaliaram como excelente, 25% como bom, 37,5% como suficiente e 31,25% dos docentes não souberam responder. Entre os discentes, 4,26% avaliaram como excelente, 21,28% como bom, 23,41% como suficiente e 14,9% como insuficiente, enquanto 36,18% não souberam responder. Quando questionados sobre como avaliam a qualidade do curso em relação às aulas práticas de campo e laboratório, 6,25% dos docentes avaliaram como excelente, 31,25% como bom, 43,75% como suficiente e 12,5% como insuficiente, enquanto 6,25% dos docentes não souberam responder. Entre os discentes, 6,39% avaliaram como excelente, 23,41% como bom, 14,9% como suficiente e 55,32% como insuficiente.

Ensino de Graduação

Sobre o ensino de graduação, o instrumento de coleta de dados traz dois blocos de questões, um sobre o curso em que opinaram professores, alunos, gestores e o técnico do curso. Outro bloco de questões sobre as disciplinas, em que opinaram professores sobre as disciplinas ministradas no semestre e dos alunos sobre as disciplinas cursadas no semestre.

A seguir apresentamos dados sobre a opinião da comunidade acadêmica sobre o funcionamento do Curso de Ciências Econômicas do Campus de Sinop. Quando perguntados sobre como avaliam a gestão acadêmica dos cursos em relação ao atendimento aos alunos em tempo hábil pelo coordenador, 36,18% dos discentes avaliaram como excelente, 42,56% como bom, 17,03% como suficiente e 2,13% como insuficiente, enquanto 2,13% não souberam responder. Em relação aos docentes, 50% avaliaram a gestão acadêmica do curso em relação ao atendimento aos alunos em tempo hábil pelo coordenador como excelente, 37,5% como bom e 12,5% como suficiente.

Quando perguntados sobre como avaliam a gestão acadêmica dos cursos em relação à oferta de atividades extracurriculares, 36,18% dos discentes consideraram sua avaliação como boa ou excelente, 34,05% avaliaram como suficiente e 25,54% avaliaram como insuficiente. Entre os docentes, 75% dos respondentes avaliaram a oferta de atividades extracurriculares pelo curso como boa ou excelente e 25% como suficiente.

Quando questionados sobre como avaliam a política de inovação tecnológica e

propriedade intelectual da universidade, 12,5% dos docentes avaliaram como excelente, 37,5% como boa, 18,75% como suficiente e 6,25% avaliaram como insuficiente, enquanto outros 25% dos docentes não souberam responder. Quanto à qualidade dos cursos em relação à articulação de conteúdos entre as disciplinas, 8,52% dos discentes avaliaram como excelente, 29,79% como boa, 38,3% como suficiente e 21,28% como insuficiente, enquanto 2,13% não souberam responder. Entre os docentes, 31,25% dos docentes avaliaram a articulação como suficiente, 37,5% consideram uma boa articulação e 31,25% consideram excelente.

Em relação à qualidade do curso em relação à carga horária das disciplinas, e também em relação à carga horária do curso, 25% dos docentes avaliaram como excelente, 50% como boa, 18,75% como suficiente e apenas 6,25% avaliaram como insuficiente. Entre os discentes, 10,64% avaliaram a qualidade do curso em relação à carga horária das disciplinas como excelente, 36,18% como boa, 44,69% como suficiente e 8,52% como insuficiente. Quanto à qualidade do curso em relação à carga horária total do curso, 10,64% dos discentes avaliaram como excelente, 36,18% como boa, 46,81% como suficiente e 6,39% como insuficiente.

Quando questionados sobre como avaliam a qualidade do curso em relação à contribuição das disciplinas para a formação cidadã e profissional do aluno, 43,75% dos docentes avaliaram como excelente, 18,75% como boa, 31,25% como suficiente e 6,25% avaliaram como insuficiente. Entre os discentes, 19,15% avaliaram como excelente, 38,3% como boa, 25,54% como suficiente e 17,03% avaliaram como insuficiente. Quanto à qualidade dos cursos em relação ao envolvimento dos alunos em projetos de pesquisa, 31,25% dos docentes avaliaram como suficiente, 43,75% avaliaram como boa e 6,25% consideram excelente, enquanto 18,75% avaliaram como insuficiente. Em relação com o envolvimento dos alunos em projetos de pesquisa, 8,52% dos discentes avaliaram a qualidade do curso como excelente, 36,18% avaliaram como boa, 14,9% como suficiente e 27,66% como insuficiente, enquanto 12,77% não souberam avaliar.

Em relação à qualidade do curso em relação ao turno de funcionamento, 31,2% dos docentes avaliaram como excelente, 50% como boa e 18,75% como suficiente. Entre os discentes, 12,77% avaliaram como excelente, 46,81% como boa, 27,66% como suficiente e 8,52% como insuficiente, enquanto 4,26% não souberam avaliar. Quando questionados sobre como avaliam a qualidade do curso em relação aos critérios de avaliação nas disciplinas, 19,15% dos discentes consideraram excelente, 25,54% avaliaram como bom, 46,81% como suficiente e 8,52% avaliaram como insuficiente. Quando questionados sobre como avaliam a qualidade do curso em relação ao envolvimento dos alunos em projetos de extensão, 8,52%

dos discentes consideraram excelente, 27,66% avaliaram como bom, 23,41% como suficiente e 25,54% como insuficiente, enquanto 14,9% não souberam responder. Quando perguntados sobre a qualidade do curso em relação à estrutura curricular, 12,77% dos discentes consideraram excelente, 34,05% avaliaram como bom, 34,05% como suficiente e 19,15% como insuficiente. Quando questionados sobre a qualidade do curso com relação à orientação aos alunos na matrícula, 25,54% dos discentes consideraram excelente, 34,05% avaliaram como boa, 31,92% como suficiente, 6,39% como insuficiente e outros 2,13% não souberam responder.

Na dinâmica organizacional, a avaliação é um dos aspectos de maior relevância na concepção e na implementação dos cursos, pois permite adequações necessárias e constantes no desenvolvimento e na concretização dos cursos nas diferentes modalidades. A avaliação no contexto dos cursos de graduação é entendida como uma atividade política que tem como função básica subsidiar tomadas de decisão. Nesse sentido, o processo de avaliação pressupõe não só análise e reflexões relativas a dimensões estruturais e organizacionais do projeto, numa abordagem didático-pedagógica, como também as dimensões relativas aos aspectos políticos do processo de formação dos profissionais.

Os projetos político-pedagógicos devem explicitar claramente seu sistema de avaliação, com a descrição dos instrumentos e critérios a serem utilizados na avaliação dos cursistas. O processo de avaliação deve também permitir um redimensionamento de ações, quando necessário, e estar em consonância com as normas emanadas pela instituição e com a legislação nacional.

Em relação à pesquisa com a comunidade acadêmica, quando perguntados sobre como avaliam as políticas de ensino previstas no PDI e no PEP, 12,5% dos docentes avaliaram como excelente, 31,25% como bom, 25% como suficiente e 12,5% como insuficiente, enquanto 18,75% dos docentes não souberam responder. Quando questionados sobre o seu nível de conhecimento quanto às políticas e ações desenvolvidas pela pró-reitoria de ensino, 6,25% dos docentes avaliaram como excelente, 31,25% como bom, 37,5% como suficiente e 6,25% como insuficiente, enquanto 18,75% dos docentes não souberam responder.

Políticas para a Pesquisa e Pós-Graduação

Na Unemat, as Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação estão regulamentadas pelas seguintes Resoluções: Resolução N° 017/2015 – CONEPE que normatiza a política de pesquisa na Unemat; Resolução N° 108/2015-CONEPE que normatiza os projetos de pesquisa na Unemat; Resolução N° 109/2015 – CONEPE que normatiza os grupos de pesquisa na

Unemat; Resolução N° 015/2013 - CONSUNI que aprova o regimento da pós-graduação stricto sensu na Unemat.

No PEP Unemat 2015-2025 foram definidos os seguintes objetivos macros da pesquisa e da pós graduação: ampliar a pesquisa com vistas ao desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação no estado de Mato Grosso; consolidar grupos de pesquisa que tenham linhas que atuam no desenvolvimento tecnológico; consolidar políticas de incentivo para pesquisas de inovação tecnológica nos diversos cursos da IES; consolidar recursos, parcerias e políticas de pesquisas para novas tecnologias; estabelecer parcerias intersetoriais e interinstitucionais para qualificação dos técnicos administrativos (MINTERs e DINTERs); estimular políticas de incentivo à parceria público-privado; fortalecer as estruturas que garantem a inovação tecnológica; promover a interdisciplinaridade no desenvolvimento de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão relevantes à sociedade nas diversas áreas do conhecimento; propor e acompanhar políticas de incentivo à pesquisa, criando fundos próprios para este fim; propor políticas de incentivo à pesquisa e investimento em inovações tecnológicas, com a participação do governo, agências de fomento, comunidade acadêmica e iniciativa privada.

Em relação à pesquisa com a comunidade acadêmica, quando perguntados sobre como avaliam as políticas de pesquisa previstas no PDI e no PEP, 12,5% dos docentes avaliaram como excelente, 25% como bom, 25% como suficiente e 12,5% como insuficiente, enquanto 25% dos docentes não souberam responder. Quando questionados sobre o seu nível de conhecimento quanto às políticas e ações desenvolvidas pela pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação, 31,25% dos docentes avaliaram como bom, 37,5% como suficiente e 12,5% como insuficiente, enquanto 18,75% dos docentes não souberam responder.

Cenário da Pós-graduação

A política de expansão e fortalecimento da pós-graduação aliado a política de qualificação do corpo docente da Unemat resultou na ampliação da oferta de cursos lato e stricto sensu. Em 2011 eram 28 cursos de pós-graduação, em 2014 foram ofertados 65 com uma queda em 2015 quando estavam sendo ofertados 46 cursos. Essa queda é em decorrência das especializações que não oferta contínua.

Em 2010 a Unemat possuía 6 mestrados institucionais esse número quase dobrou chegando em 2015 com 13 mestrados institucionais. Os três primeiros doutorados institucionais entraram em funcionamento em 2014, em 2015 já eram 5, quase dobrou em um ano. Além dos programas institucionais a Instituição possui convênios firmados com outras IES para a oferta de Minters/Dinters. Em 2013 eram 13 convênios. O convênio com outras

universidades foi e continua sendo preponderante para a qualificação do quadro docente e profissionais técnicos da Unemat e para o fortalecimento da pesquisa e da extensão na Universidade.

O aumento no número de alunos matriculados e titulados na pós-graduação é significativo. Em 2011 eram 93 alunos matriculados e foram titulados 13 alunos. Em 2015 eram 366 alunos matriculados, três vezes mais que em 2011 e foram titulados 144. Os egressos da pós-graduação da Unemat cumprem papel decisivo na melhoria da qualidade da educação básica e superior no estado de Mato Grosso. Muitos dos ex-alunos atuam no curso de graduação de oferta contínua e modalidades diferenciadas ofertados nas mais diferentes regiões do estado em outras instituições públicas e privadas nas diferentes áreas do conhecimento.

Tabela: Cenário de Ensino de Pós-Graduação

PÓS-GRADUAÇÃO	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Número de Cursos	28	33	33	34	32	40	41
Cursos de Mestrado	16	21	21	21	21	20	22
Cursos de Doutorado	7	7	7	7	7	7	7
Cursos de Minter/Dinter	5	5	5	6	4	3	2
Cursos Lato Sensu						10	10
Alunos Regulares Matriculados	610	811	1.505	1.267	1.189	1.329	1.365
Alunos de Mestrado	424	564	569	602	565	609	694
Alunos de Doutorado	133	173	202	198	231	235	251
Minter/Dinter	53	74	74	102	60	24	22
Lato Sensu			660	365	333	461	398
Bolsas na Pós-Graduação/Auxílio na Pós-Graduação	307	311	157	157	171/40	185/4	187/0
Titulos Outorgados	197	222	251	310	301	472	312
Titulos Outorgados de Mestrado	174	206	215	261	235	218	199
Titulos Outorgados de Doutorado	7	12	26	21	30	46	56
Titulos Outorgados no Minter	2	-	-	14	23	25	0
Titulos Outorgados no Dinter	14	4	10	14	13	13	19
Titulos outorgados no Lato Sensu						170	38

Fonte: Anuário Estatístico 2024 Ano Base 2023

A expansão dos programas de pós-graduação institucionais está associada às políticas de qualificação docente e consequentemente ao fortalecimento da pesquisa e o aumento do número de projetos de pesquisa. Em 2023, o quadro docente da Unemat era composto por 1.430 docentes, destes 145 professores graduados/especialistas, 610 mestres e 675 professores doutores. Em 2017 eram 493 doutores e em 2020, 586. Um dos pontos fortes das políticas da Unemat é o incentivo à qualificação docente. Atualmente no curso de Ciências Econômicas do Campus de Sinop conta com 8 doutores e 2 mestres no quadro de professores efetivos.

Políticas de Extensão e Cultura

Na Unemat, o princípio maior é o da indissociabilidade dos três pilares de sustentação. A instituição investe na extensão e cultura, tendo como objetivo geral desenvolver as modalidades extensionista, com ênfase nos projetos e eventos, contemplando todas as

atividades artísticas, culturais, técnicas, científicas, de esporte e lazer realizadas pela comunidade acadêmica, em consonância com a comunidade externa, visando à socialização dos conhecimentos produzidos na academia em interação com os conhecimentos populares, beneficiando o desenvolvimento social e humano para a melhoria da qualidade de vida da população mato-grossense.

Na Unemat as políticas de extensão estão regulamentadas pelas seguintes Resoluções: Resolução Nº 97/2015 do CONSUNI que aprova o regimento da câmara de extensão da pró-reitoria de extensão e cultura; Resolução Nº 93/2015 do CONEPE que define as áreas e linhas de extensão; e Resolução Nº 17/2013 do CONSUNI que regulamenta a política de extensão da Unemat. A aprovação dessas resoluções proporcionou a redefinição das políticas de extensão e do papel da extensão na Universidade.

Além disso, a regulamentação da política de bolsas conta com as seguintes resoluções: Resolução Nº 044/2016 do CONEPE que define e regulamenta a política de concessão de bolsas de extensão universitária e as ações de acadêmicos voluntários nas atividades extensionistas; Resolução Nº 011/2016 do CONEPE que cria e regulamenta a bolsa pesquisador e a bolsa extensionista nível superior, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso, por instrumentos jurídicos específicos; Resolução Nº 013/2016 do CONSUNI que disciplina o pagamento da bolsa pesquisador e da bolsa extensionista nível superior, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso; Resolução Nº 82/2015 do CONSUNI que homologa a resolução Nº 7/2015 Ad Referendum do CONSUNI que faz a alteração da Resolução Nº 8/2006 Ad Referendum do CONSUNI, que cria e regulamenta a Bolsa Cultura.

A regulamentação da política de bolsa possibilita e define os critérios para a participação da comunidade nos projetos de extensão na Unemat. No PEP 2015-2025, foram definidos os seguintes objetivos macros para a extensão universitária: consolidar a participação da comunidade acadêmica em projetos a serem aplicados nos câmpus e territórios de entorno, sobre a interação entre o ser humano e o ambiente; desenvolver Política de Sustentabilidade da Unemat; fortalecer a imagem e os canais de comunicação da Instituição junto às esferas municipal, estadual e federal; fortalecer políticas de nivelamento dos calouros; potencializar a relação teoria x prática; promover a interdisciplinaridade no desenvolvimento de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão relevantes à sociedade nas diversas áreas do conhecimento (PEP Unemat 2015-2025).

A extensão na Unemat se fortaleceu continuamente a partir de 2017, quando o número de projetos de extensão era de 322, passando para 486 em 2020, e alcançando o número de 714 projetos em 2023, segundo o Anuário Estatístico 2024 Ano Base 2023. A extensão e o

ensino de graduação se encontram diante de um grande desafio que está sendo enfrentado com a implementação da Resolução Nº 051/2016 do CONEPE que regulamenta a inclusão e o registro das atividades curriculares de extensão como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação da Unemat. Os efeitos desta resolução aplicam-se aos ingressantes do semestre 2017/2.

Em relação à pesquisa com a comunidade acadêmica, quando perguntados sobre como avaliam as políticas de pesquisa previstas no PDI e no PEP, 6,25% dos docentes avaliaram como excelente, 37,5% como bom, 25% como suficiente e 19,75% como insuficiente, enquanto 12,5% dos docentes não souberam responder. Quando questionados sobre o seu nível de conhecimento quanto às políticas e ações desenvolvidas pela pró-reitoria de extensão, 37,5% dos docentes avaliaram como bom, 37,5% como suficiente e 12,5% como insuficiente, enquanto 12,5% dos docentes não souberam responder.

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

De acordo com a Resolução No 015/2008 do CONSUNI, a Unemat conta em sua Estrutura Organizacional com uma Diretoria de Comunicação vinculada à Reitoria que cuida da divulgação interna e externamente das ações implementadas e desenvolvidas na IES, bem como da apresentação da imagem da Instituição na sociedade local, regional e nacional.

Em relação à pesquisa com a comunidade acadêmica, quando perguntados a respeito da comunicação da Unemat em relação a sua imagem institucional para a sociedade, 46,81% dos discentes avaliaram essa comunicação como insuficiente, 23,41% como suficiente, 17,03% como boa e 6,39% como excelente, enquanto 6,39% não souberam responder. Entre os docentes, 50% avaliaram a comunicação como insuficiente, 18,75% como suficiente, e 31,25% como uma boa comunicação. Com respeito à qualidade das informações prestadas, 31,92% dos discentes respondentes consideram insuficiente, 34,05% avaliaram como suficiente, 21,28% como boa e 8,52% avaliaram como excelente, enquanto 4,26% não souberam responder. Entre os docentes respondentes, 25% consideraram a qualidade das informações prestadas insuficiente, 31,25% suficiente, 37,5% avaliaram como boa e 6,25% consideram excelente.

Em relação à qualidade das informações postadas no site institucional da universidade, 34,06% dos discentes respondentes consideram insuficiente, 25,54% avaliaram como suficiente, 27,66% como boa e 3,13% avaliaram como excelente, enquanto 10,64% não souberam responder. Entre os docentes respondentes, 25% consideraram a qualidade das informações postadas insuficiente, 37,5% avaliaram como suficiente e 37,5% avaliaram como

boa. Em relação às informações veiculadas nos diversos meios de comunicação da universidade, 42,56% dos discentes consideraram insuficiente, 25,54% avaliaram como suficiente, 19,15% como bom e 4,26% avaliaram como excelente, enquanto 8,52% não souberam responder. Entre os docentes, 31,25% consideraram as informações postadas insuficiente, 43,75% avaliaram como suficiente e 25% avaliaram como boa.

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

O processo de planejamento estratégico implica em visualizar o desempenho da organização, ou seja, realizar minucioso diagnóstico do ambiente interno. Na elaboração do PEP 2015-2025 foram validados os pontos fracos e fortes para a dimensão discente. Na dimensão discente, o PEP diagnostica fragilidades que comprometem a integração e a permanência dos alunos na Universidade. Na Unemat, a política de acesso à educação superior se fortaleceu, estando expressa na implementação das cotas para negros e pardos, para estudantes da escola pública e mais recentemente para indígenas. Ainda, o aproveitamento de vagas remanescentes, a flexibilização das matrizes curriculares dos cursos, o auxílio moradia e alimentação e outros tipos de bolsa, a oferta de cursos nas modalidades diferenciadas como única possibilidade de acesso à educação superior aos jovens trabalhadores. No entanto, ainda é preciso avançar na implementação de ações e políticas acadêmicas objetivando a permanência dos alunos na Universidade combatendo a evasão e a repetência. E ainda melhorar a política de bolsas, no sentido de maior número de alunos ter acesso.

Em relação à pesquisa, quando perguntados sobre como avaliam as políticas de acessibilidade curricular ao estudante, 42,56% dos acadêmicos afirmam não saber a respeito, e 21,28% consideram insuficiente. Apenas 17,03% dos discentes consideram essas políticas suficientes, 12,77% avaliaram como bom e 6,39% como excelente. Entre os docentes, 31,25% dos respondentes consideram as políticas de acessibilidade ao estudante suficientes, 56,25% avaliaram como bom, 6,25% como excelente, e 6,25% como insuficiente. Quando perguntados sobre as políticas de atendimento ao aluno, 17,03% dos discentes avaliaram como insuficiente, 27,66% consideraram suficiente, 31,92% avaliaram essas políticas como boas, e 25% como excelentes. Entre os docentes, 50% dos respondentes consideraram as políticas de atendimento ao aluno suficientes, 18,75% avaliaram como boas e 25%, excelente. Quando perguntados sobre as políticas de recepção ao estudante, 36,18% dos discentes avaliaram como insuficiente, 25,54% consideraram suficiente, 27,66% avaliaram essas políticas como boas e 2,13% como excelentes, enquanto 8,52% não souberam responder.

Entre os docentes, 50% dos respondentes consideraram as políticas de recepção ao estudante, 37,5% avaliaram como boas, 6,25% como excelentes e 6,25% como insuficiente.

Quando perguntados sobre as políticas e ações de acompanhamento dos egressos, 43,75% dos docentes avaliaram como insuficiente, 37,5% consideraram suficiente, 12,5% avaliaram essas políticas como boas, enquanto 6,25% não souberam responder.

Ainda como política voltada para o segmento discente, a Unemat possibilita aos estudantes realizar mobilidade acadêmica em outros câmpus da Instituição, ou em outras universidades nacionais e internacionais, por um período máximo de um ano. Nossos estudantes já realizaram mobilidade em países como Alemanha, Austrália, Canadá, China, Estados Unidos, Hungria, Irlanda, Itália, Japão, Noruega, Portugal e Reino Unido. Ainda, todos os acadêmicos da Unemat têm direito a seguro de vida e assistência 24 horas por dia. As coberturas são por morte acidental, invalidez parcial ou total por acidente, despesas médicas e odontológicas e auxílio funeral.

A Unemat desenvolve o "Sistema de Acompanhamento do Egresso". O programa possibilitará a construção de um banco de dados: o endereço, sobre sua inserção no mercado de trabalho, sua opinião sobre o seu curso e a Instituição, etc. Os dados disponibilizados para a gestão dos cursos servirão para a avaliação da formação que a IES oferece e reorientar suas atividades acadêmicas e, ao mesmo tempo, assegurar um canal de comunicação junto aos seus ex-alunos tendo em vista satisfazer os interesses comuns. Para isso foi elaborado e disponibilizado no site da IES um formulário para a coleta dos dados.

4.2.4 Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Políticas de Pessoal

Neste item são tratadas as políticas de pessoal, de carreira do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho. O processo de planejamento estratégico implica em visualizar o desempenho da organização, para isso faz-se necessário realizar minucioso diagnóstico do ambiente interno. Na elaboração do PEP 2015-2025 foram validados os pontos fracos e fortes para a dimensão técnico administrativo que são apresentados no quadro abaixo. Entre os pontos fracos da dimensão técnico administrativo vale ressaltar “quadro de técnicos insuficientes”. Essa fragilidade fica mais evidente com a oferta de cursos nas áreas de engenharia e saúde que exigem maior quantidade e diversidade de laboratórios. Como ponto forte vale destacar a equipe comprometida com os trabalhos, o plano de cargos e salários e a formação em nível

superior.

Em relação ao corpo docente, vale destacar como um dos pontos fracos a falta de capacitação/atualização pedagógica que implica a melhoria da qualidade do ensino e o grande número de professores contratados. Como ponto forte o plano de carreira, os incentivos à qualificação, proporcionando à instituição um quadro de professores de alto nível com forte vinculação com a pesquisa. A Unemat investiu forte na qualificação dos seus servidores por meio de convênios Dinter e Minter com outras IES já concluídos e outros ainda em execução. Com o fortalecimento da pós-graduação na Unemat, os egressos dos cursos de pós stricto sensu da Unemat já atuam tanto como profissionais técnicos e docentes.

Os resultados das políticas de qualificação docentes na Unemat já podem ser sentidos. Entre os professores efetivos, em 2023, haviam 500 professores doutores e 216 professores mestres. Esse número de professores qualificados se reflete no fortalecimento das atividades de pesquisa e extensão. A construção de políticas de pessoal e de ações para a melhoria da qualidade do atendimento à comunidade acadêmica interna e o público externo, valorizando e aperfeiçoando os recursos humanos na Unemat, é de responsabilidade da Pró-Reitoria de Administração – PRAD. Esse é um órgão da administração central diretamente ligado à Reitoria com funções de supervisionar, orientar, coordenar, fiscalizar, executar e propor políticas e ações.

Em relação à pesquisa, quando perguntados sobre a política de capacitação e formação continuada do corpo docente, 37,5% dos docentes avaliaram a política como suficiente, 12,5% como boa e 18,75% como excelente, enquanto 18,75% avaliaram como insuficiente e 12,5% não souberam responder. Quando perguntados sobre o grau de satisfação com as políticas de qualificação, 31,25% dos docentes avaliaram como suficiente, 12,5% como boa e 31,25% avaliaram como excelente. Apenas 12,5% avaliaram como insuficiente e 12,5% não souberam responder.

O plano de carreira dos professores da Unemat, em vigor, está disposto na Lei Complementar No 320, de 30 de junho de 2008. Essa lei disciplina a qualificação, a habilitação, o desempenho e os subsídios. Está assegurado que o ingresso na carreira é exclusivo por concurso de provas e títulos. A carreira dos professores da Unemat é constituída de cargo único e compõe-se de acordo com o Art. 8º da referida Lei.

I - Professor Auxiliar - Classe A;

II - Professor Assistente Mestre - Classe B;

III - Professor Assistente Doutor - Classe C;

IV - Professor Adjunto - Classe D;

V - Professor Titular - Classe E.

A progressão funcional na carreira do Magistério Superior ocorrerá exclusivamente pela titulação e avaliação de desempenho profissional de acordo com dispositivo legal elaborado por uma comissão designada pela administração da Unemat e homologada pelo CONSUNI. A progressão vertical na classe dar-se-á no interstício de 3 anos, sendo a avaliação de desempenho obrigatória e a apresentação de memorial descritivo.

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Gestão e Funcionamento da Unemat

Ainda de acordo com o diagnóstico realizado para elaboração do PEP Unemat 2015-2025, foi realizado um diagnóstico para identificar os fatores internos e visualizar o desempenho da organização, sua capacidade de realização (processos, capacitações, qualidade de recursos). Esse diagnóstico tem como objetivo identificar os pontos fortes e pontos fracos da IES. Os pontos fracos da dimensão gestão identificados e validados no PEP Unemat 2015-2025 coincidem com fragilidades apontadas em outros relatórios de avaliação. Entre eles destacamos a percepção da centralização das decisões pois, um dos desafios para a auto-avaliação na IES é “avançar na construção de espaços participativos para discussão dos resultados da Auto avaliação institucional e utilização destes nas ações e tomadas de decisão”. Construção de espaços democráticos de discussão e de tomada de decisão” (Relatório Conclusivo de Avaliação 2013-2015 p.6).

Em relação à pesquisa com a comunidade acadêmica, quando perguntados sobre o nível de conhecimento quanto às políticas e ações desenvolvidas pela pró-reitoria de administração, 31,25% dos docentes avaliaram como suficiente, 25% como bom, 12,5% excelente, 6,25% como insuficiente, e 25% dos docentes afirmam não souberam responder. Quando perguntados sobre o nível de conhecimento quanto às políticas e ações desenvolvidas pela pró-reitoria de gestão financeira, 31,25% dos docentes avaliaram como suficiente, 31,25% como bom, 6,25% como excelente, 6,25% como insuficiente, e 25% dos docentes afirmam não souberam responder. Quando perguntados sobre o nível de conhecimento quanto às políticas e ações desenvolvidas pela pró-reitoria de planejamento e tecnologia da informação, 31,25% dos docentes avaliaram como suficiente, 31,25% como bom, 6,25% como excelente, 6,25% como insuficiente, e 25% dos docentes afirmam não souberam responder.

Em relação aos acadêmicos, quando perguntados sobre o grau de satisfação com o desempenho da coordenação do curso para melhoria da qualidade do curso, 36,18% dos acadêmicos avaliaram como excelente, 25,54% como bom, 27,66% como suficiente, e apenas 4,26% avaliam insuficiente, enquanto 6,39% não souberam responder. Entre os docentes,

37,5% avaliaram como excelente, 25% como bom, 31,25% avaliaram como suficiente e apenas 6,25% insuficiente.

Quanto ao grau de satisfação em relação ao funcionamento do colegiado do curso, 32,25% dos docentes avaliaram como excelente, 31,25% como bom e 25% como suficiente, enquanto 6,25% avaliaram como insuficiente e 6,25% não souberam responder. Entre os discentes, 10,64% avaliaram o funcionamento do colegiado de curso como excelente, 29,79% avaliaram como bom, 29,79% como suficiente e 10,64% como insuficiente, enquanto 19,15% afirmam não saber a respeito.

Quanto ao grau de satisfação com o desempenho do Centro Acadêmico do curso, 14,9% dos discentes avaliaram como excelente, 27,66% como bom e 17,03% como suficiente, enquanto 34,05% avaliaram como insuficiente e 6,39% não souberam responder. Em relação ao grau de satisfação com o Diretório Central de Estudantes, os discentes, 6,39% avaliaram como excelente, 17,03% avaliaram como bom, 12,77% como suficiente e 38,3% como insuficiente, enquanto 25,54% não souberam responder.

Quando perguntados sobre o grau de satisfação em relação ao funcionamento e atuação da Comissão Própria de Avaliação, 44,69% dos acadêmicos não souberam responder, 17,03% avaliaram como insuficiente, 12,77% como suficiente, e 25,54% consideram bom ou excelente. Entre os docentes, 25% consideraram o seu grau de satisfação com a CPA como suficiente, 18,75% como bom e 25% avaliaram como excelente, enquanto outros 31,25% não souberam responder.

Quando perguntados sobre o grau de satisfação em relação ao funcionamento e atuação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 42,56% dos acadêmicos não souberam responder, 10,64% avaliaram como insuficiente, 21,28% como suficiente, e 25,54% consideram bom ou excelente. Entre os docentes, 25% dos respondentes consideraram o seu grau de satisfação com a atuação do CONEPE como suficiente, 25% como bom e 25% avaliaram como excelente, enquanto 6,25% avaliaram como insuficiente e outros 18,75% não souberam responder.

Quando perguntados sobre o grau de satisfação em relação ao funcionamento e atuação do Conselho Universitário, 48,94% dos acadêmicos não souberam responder, 14,9% avaliaram como insuficiente, 17,03% consideraram suficiente, e 19,16% consideram bom ou excelente. Entre os docentes, 25% dos respondentes consideraram o seu grau de satisfação com a atuação do CONSUNI como suficiente, 25% como bom e 25% avaliaram como excelente, enquanto 6,25% avaliaram como insuficiente e outros 18,75% não souberam responder.

Em relação ao grau de satisfação quanto ao modelo de tomada de decisão na universidade, 12,5% dos docentes avaliaram como insuficiente, 25% avaliaram como suficiente, 37,5% como bom e 12,5% como excelente, enquanto 12,5% não souberam responder. Em particular, junto aos estudantes, quando questionados sobre o seu grau de satisfação em relação à participação dos discentes nos órgãos de gestão da universidade, 27,66% dos avaliaram o seu grau de satisfação como suficiente, 21,28% como bom e 4,26% como excelente, enquanto 12,77% avaliaram como insuficiente e outros 34,05% não souberam responder.

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Sustentabilidade Financeira da Universidade

O orçamento da Unemat está assegurado pela Emenda Constitucional Nº 66, de 03 de julho de 2013, art. 2º, no qual o Estado se compromete a aplicar, anualmente, os percentuais da Receita Corrente Líquida do Estado de Mato Grosso na manutenção e desenvolvimento da Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat, conforme relatório da PGF, da seguinte forma:

I – no mínimo 2,0% da Receita Corrente Líquida para o exercício de 2013;

II - no mínimo 2,1% da Receita Corrente Líquida para o exercício de 2014;

III - no mínimo 2,2% da Receita Corrente Líquida para o exercício de 2015;

IV - no mínimo 2,3% da Receita Corrente Líquida para o exercício de 2016;

V - no mínimo 2,4% da Receita Corrente Líquida para o exercício de 2017;

VI - no mínimo 2,5% da Receita Corrente Líquida para o exercício de 2018 e posteriores.

A aprovação da Emenda Constitucional No 66, na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), significou para a Unemat a garantia de recursos para suprir as demandas de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando desenvolver estratégias de gestão e planejamento para superar os desafios organizacionais da Instituição, bem como satisfazer as diversas demandas da comunidade acadêmica da Unemat, assim como ações de investimento em infraestrutura para os Câmpus Universitários, conforme ainda palavras da PGF. Sendo assim, temos abaixo a representação da sustentabilidade financeira da Unemat, fornecido pela PRPTI.

Com a aprovação da Emenda Constitucional No 66, as receitas da Unemat cresceram proporcionalmente aos percentuais assegurados na referida lei e passaram de R\$342,1 milhões em 2017 para R\$434,9 milhões em 2020, e para R\$540,7 milhões em 2023.

A PGF tem planejado as ações e metas que visam melhorar a gestão financeira da instituição, haja vista as mudanças orçamentárias que atingiram e atingem a universidade. Dessa forma, é proposto desenvolver instrumentos para otimização da gestão financeira, de forma a aperfeiçoar a gestão financeira e otimizar a utilização dos recursos disponíveis, aperfeiçoar o Sistema de Planejamento Financeiro Institucional, modernizar os sistemas gerenciais da Unemat e padronizar a formalização dos processos de pagamentos e elaboração de convênios, termos de cooperação e contratos. Outra meta é estruturar o sistema institucional de captação e gestão de recursos financeiros, para aumentar a captação de recursos visando a garantir a sustentabilidade financeira da Unemat. A pró-reitoria de gestão financeira planeja também a elaboração e implantação de Sistema Integrado de Custos na Unemat, com a finalidade de apurar os custos dos serviços, projetos e atividades meio e fins da Universidade, de forma a evidenciar os resultados da gestão, e também permitir o acompanhamento da gestão orçamentária, financeira e patrimonial da Universidade por Unidade Gestora.

Em relação à pesquisa com a comunidade acadêmica, quando perguntados sobre a sustentabilidade financeira da universidade para os próximos anos, 43,75% dos docentes avaliaram como suficiente, 18,75% como boa, 6,25% como excelente, enquanto 18,75% avaliaram como insuficiente e 12,5% não souberam responder. Entre os acadêmicos, 21,29% avaliam a sustentabilidade financeira como boa ou excelente, 27,66% como suficiente, e 27,66% como insuficiente. Ainda, 23,41% dos acadêmicos afirmam não saber nada a respeito.

4.2.5 Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

Neste eixo serão apresentadas as análises sobre a opinião da comunidade acadêmica a respeito da infraestrutura física necessária ao desenvolvimento das atividades planejadas de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Compreendem salas de aulas, ambiente de trabalho, laboratórios, recursos didáticos pedagógicos, biblioteca, auditório, acesso a internet.

Como um dos resultados do Planejamento Estratégico Participativo (PEP) houve as discussões sobre os pontos fortes e as fragilidades sobre a infraestrutura na Unemat. Após as discussões, sugestões e votação dos multiplicadores participantes do Seminário e, portanto, membros da plenária, em regime de votação, validaram os seguintes pontos fortes e pontos fracos sobre a infraestrutura da Unemat.

O documento aponta uma série de fragilidades no que se refere a infraestrutura física, principalmente a construção de laboratórios, salas de aulas, auditórios, acesso a internet. Também foi apontada fragilidade quanto a uma política de atualização e manutenção da

infraestrutura existente. Ainda na dimensão infraestrutura, a plenária validou os seguintes objetivos macros para a infraestrutura física, tecnológica e patrimonial: adequar o sistema de saneamento básico, rede elétrica e de drenagem dos câmpus; adquirir e dar manutenção de equipamentos de informática e servidores de dados; adquirir os livros da bibliografia básica de novos cursos antes de sua implantação; ampliar os auditórios para melhor acolher os eventos que envolvem a comunidade acadêmica e sociedade em geral; aplicar um plano de segurança para os câmpus; aprimorar o controle e a divulgação do parque patrimonial de equipamentos; dar manutenção imediata para a área de TI, a fim de atender as demandas de sistemas e comunicações da IES; descartar resíduos de forma correta e contínua; disponibilizar acesso à internet com eficiência em todo os ambientes da Unemat; disponibilizar casa do estudante e restaurante universitário; elaborar plano para construção, estruturação e manutenção para atender ensino, pesquisa, extensão, cultura e gestão; estabelecer política de depreciação, reposição e atualização de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos, mobiliário, acervos bibliográficos e coleções; melhorar a área de estacionamento dos câmpus; otimizar as políticas de TI; ter áreas experimentais para aulas de campo; ter políticas de TI consolidadas; ter sistemas de controle, gestão e serviços acadêmicos com interface padronizada e desenvolvimento descentralizado,

O instrumento de coleta de dados da avaliação traz um bloco de questões para coletar a opinião da comunidade acadêmica a respeito das condições da infraestrutura disponível na Unemat para a oferta das atividades de ensino. A seguir apresentamos uma visão geral dos dados coletados nesta dimensão.

Quando questionados sobre a biblioteca física da universidade quanto ao horário de funcionamento, 76,61% dos acadêmicos responderam que avaliam como bom ou excelente, 12,77% como suficiente, e apenas 4,26% como insuficiente, enquanto 6,39% não souberam responder. Entre os docentes, 68,75% avaliaram como bom ou excelente o horário de funcionamento da biblioteca física, 25% como suficiente, e 6,25% como insuficiente. Em relação ao conforto e acessibilidade da biblioteca física da universidade, 19,15% dos discentes avaliaram como excelente, 44,69% como bom, 17,03% como suficiente, e 8,52% como insuficiente, enquanto 10,64% não souberam responder. Entre os docentes, 68,75% avaliaram como bom ou excelente, 18,75% avaliaram como suficiente e 6,25% como insuficiente. Em relação ao acervo de livros e periódicos disponíveis na biblioteca da universidade, 12,77% dos discentes avaliaram como excelente, 51,07% como bom, 25,54% como suficiente, e 10,64% como insuficiente. Entre os docentes, 68,75% avaliaram como bom ou excelente, 18,75% avaliaram como suficiente e 6,25% como insuficiente. Em relação à limpeza e manutenção do

ambiente da biblioteca da universidade, 27,66% dos discentes avaliaram como excelente, 38,3% como bom, 17,03% como suficiente, e 8,52% como insuficiente, enquanto 8,52% não souberam responder. Entre os docentes, 18,75% avaliaram o ambiente da biblioteca como excelente, 50% como bom e 31,25% como suficiente.

Quando questionados em relação à qualidade dos laboratórios, 40,44% dos discentes consideraram bom ou excelente, 25,54% suficiente, e 29,79% insuficiente. Entre os docentes, 31,25% consideraram o nível de qualidade dos laboratórios como insuficiente, 31,25% suficiente, e 18,75% avaliaram como bom, enquanto 18,75% não souberam responder. Em relação à manutenção dos equipamentos dos laboratórios, 25% dos docentes respondentes avaliaram como insuficiente, 43,75% como suficiente, e 12,5% como bom, enquanto 18,75% não souberam responder. Em relação ao conforto dos laboratórios, 48,95% dos discentes consideraram bom ou excelente, 27,66% suficiente, e 17,03% insuficiente, enquanto 6,39% não souberam responder. Entre os docentes, 18,85% avaliaram o conforto dos laboratórios como insuficiente, 12,5% como suficiente, e 50% como bom, enquanto 18,75% não souberam responder. Em relação à limpeza do ambiente dos laboratórios, 10,64% dos discentes avaliaram como excelente, 29,79% como bom, 36,18% como suficiente e 17,03% como insuficiente, enquanto 6,39% não souberam responder.

Quando questionados sobre sua avaliação quanto à limpeza e manutenção do ambiente das salas de aula, 12,77% dos discentes consideraram excelente, 29,79% avaliaram como bom, 27,66% como suficiente, e 29,79% como insuficiente. Entre os docentes, 56,25% avaliam o ambiente das salas de aula como suficientes e 43,75% avaliam como bom. Em relação aos recursos didáticos disponíveis, 31,25% dos docentes avaliaram como bom, 43,75% como suficiente e 25% como insuficientes. Entre os discentes, 14,9% avaliaram os recursos didáticos disponíveis no curso como excelente, 31,92% avaliaram como bom, 25,54% como suficiente e 27,66% como insuficiente. Em relação ao conforto das salas de aula, 48,95% dos discentes consideraram bom ou excelente, 29,79% avaliaram como suficiente, e 21,28% como insuficiente. Entre os docentes, 12,5% dos respondentes avaliaram o conforto das salas de aula como insuficiente, 56,25% como suficiente, e 31,25% como bom.

Quando questionados sobre sua avaliação do ambiente interno da universidade quanto a área de convivência do curso, 2,13% dos discentes avaliaram como excelente, 36,18% como bom, 29,79% como suficiente, e 29,79% como insuficiente, enquanto 2,13% não souberam responder. Entre os docentes, 31,25% avaliaram o ambiente interno da universidade como bom, 31,25% como suficiente e 37,5% como insuficiente. Quanto à iluminação da universidade, no ambiente interno, 10,64% dos discentes avaliaram como excelente, 29,79%

como bom, 38,3% como suficiente, e 21,28% como insuficiente. Entre os docentes, 43,75% avaliaram a iluminação como boa, 43,75% como suficiente e 12,5% como insuficiente. Em relação ao espaço esportivo, no ambiente interno da universidade, 17,03% dos discentes avaliaram como bom, 19,15% como suficiente, 51,07% como insuficiente, enquanto 12,77% não souberam responder. Entre os docentes, 18,75% avaliaram o espaço esportivo como bom, 31,25% como suficiente e 37,5% como insuficiente, enquanto 12,5% não souberam responder.

Em relação à segurança, no ambiente interno da universidade, 10,64% dos discentes avaliaram como excelente, 40,43% como bom, 34,05% como suficiente, 12,77% como insuficiente, enquanto 2,13% não souberam responder. Entre os docentes, 43,75% avaliaram a segurança interna como boa, 37,5% como suficiente e 18,75% como insuficiente. Em relação à sinalização, no ambiente interno da universidade, 6,39% dos discentes avaliaram como excelente, 19,15% como bom, 37,66% como suficiente, 42,56% como insuficiente, enquanto 4,26% não souberam responder. Entre os docentes, 6,25% avaliaram a sinalização predial como excelente, 18,75% avaliaram como boa, 50% como suficiente e 25% como insuficiente.

Em relação ao conforto do auditório, 38,3% dos discentes consideraram bom ou excelente, 27,66% avaliaram como suficiente, e 14,9% como insuficiente, enquanto 19,15% não souberam responder. Entre os docentes, 25% avaliaram o conforto do auditório como insuficiente, 18,75% como suficiente, e 43,75% como bom ou excelente. Em relação à limpeza, conservação e acessibilidade dos banheiros, 10,64% dos discentes avaliaram como excelente, 23,41% consideraram bom, 21,28% avaliaram como suficiente e 42,56% como insuficiente, enquanto 2,13% não souberam responder. Entre os docentes, 31,25% avaliaram a limpeza, conservação e acessibilidade dos banheiros insuficiente, 37,5% como suficiente, e 25% como bom ou excelente.

4.2.6 Eixo 6: Organização Didática-Pedagógica

Dimensão: Avaliação das Disciplinas Ofertadas no Semestre 2023/02

A análise dos dados sobre a articulação da teoria com a prática, a metodologia de ensino e a participação dos alunos nas atividades acadêmicas seria de fundamental importância para a organização e planejamento do curso de ciências econômicas.

4.2.7 Eixo 7: Aspectos Relacionados ao Período da Pandemia

Dimensão: Possíveis Repercussões da Pandemia no Processo Formativo

A análise das informações sobre a capacidade de aprendizagem dos alunos e a implementação do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19 (iniciada em março de 2020) revela algumas percepções diversas entre docentes e discentes, evidenciando tantos

desafios quanto sucessos na transição para o ambiente online.

Capacidade de Aprendizagem no Ensino Remoto:

Em relação à pesquisa com a comunidade acadêmica, quando perguntados sobre a avaliação da capacidade dos alunos em aprender por meio do ensino remoto no período da pandemia, 6,25% dos docentes avaliaram a capacidade dos alunos como boa, 31,25% como suficiente e 62,5% como insuficiente. Quanto à implementação das aulas remotas e uso de tecnologias digitais neste período para o processo de formação dos alunos, 18,75% dos docentes avaliaram a implementação como boa, 50% como suficiente e 31,25% como insuficiente. Quando questionados sobre a qualidade da sua própria didática de ensino nas aulas durante a pandemia, 6,25% dos docentes avaliaram como excelente, 37,5% avaliaram como boa, 43,75% como suficiente e 12,5% como insuficiente.

Quando questionados sobre a avaliação das ações efetivadas na universidade para o ensino remoto durante o período da pandemia do Covid, 4,26% dos discentes avaliaram as ações como excelentes, 17,03% como boas, 17,03% como suficientes e 14,9% como insuficientes, enquanto 46,81% não souberam responder. Entre os docentes, 12,5% dos docentes avaliaram as ações da universidade como excelentes, 31,25% como boas e 56,25% como suficientes.

Quando questionados sobre a avaliação dos recursos tecnológicos disponíveis em casa para desenvolver as atividades de ensino remoto durante o período da pandemia, 10,64% dos discentes avaliaram como excelente, 25,54% como bom, 17,03% como suficiente e 12,77% como insuficiente, enquanto outros 34,05% não souberam responder. Entre os docentes, 6,25% avaliaram os recursos como excelentes, 37,5% avaliaram como bons, 50% como suficientes e 6,25% avaliaram como insuficientes. Essa mesma avaliação feita para o período pós-pandemia revela algumas mudanças interessantes. Ao considerar o período da pesquisa, 25,54% dos discentes avaliaram os recursos disponíveis em casa como excelente, 29,79% como bom, 19,15% como suficiente e 8,52% como insuficiente, enquanto outros 17,03% não souberam responder. Entre os docentes, 6,25% avaliaram os recursos como excelentes, 50% avaliaram como bons, 43,75% como suficientes.

Em relação à didática utilizada pelos professores durante as aulas remotas no período da pandemia, 6,39% dos discentes avaliaram como excelente, 12,77% avaliaram como boa, 17,03% como suficiente e 19,15% como insuficiente, enquanto 44,69% não souberam responder. Quando perguntados sobre a sua avaliação do domínio dos professores em relação aos recursos tecnológicos utilizados nas aulas remotas, 8,52% dos discentes avaliaram o domínio dos professores como excelente, 19,15% como boas, 25,54% como suficientes e

8,52% como insuficientes, enquanto 38,3% não souberam responder. Em relação à avaliação do próprio processo de aprendizado durante o período da pandemia via ensino remoto, 6,39% dos discentes avaliaram como excelente, 12,77% avaliaram como boa, 10,64% como suficiente e 27,66% como insuficiente, enquanto 42,56% não souberam responder.

Quando perguntados sobre a sua avaliação do domínio dos acadêmicos em relação aos recursos tecnológicos utilizados nas aulas remotas, 43,75% dos docentes avaliaram o domínio dos alunos como suficiente e 56,25% como insuficiente. Em relação ao próprio domínio dos recursos tecnológicos necessários para desenvolver as atividades de ensino remoto, 56,25% dos docentes avaliaram o domínio como bom, 25% como suficiente e 18,75% como insuficiente. Quando questionados sobre a avaliação das condições para desenvolver o trabalho docente de modo remoto neste período, 6,25% dos docentes avaliaram as condições como excelentes, 43,75% avaliaram como boas, 31,25% como suficientes e 18,75% como insuficiente. Ao considerar o período da pesquisa, ou seja, pós-pandemia, 62,5% dos docentes avaliaram como excelente o seu próprio domínio dos recursos tecnológicos necessários para desenvolver o trabalho docente remotamente e 37,5% avaliaram como suficiente.

5. Ações com Base na Análise

Os dados apresentados no quadro abaixo são baseados nas informações do curso de ciências econômicas e destacam os principais aspectos discutidos no curso em relação a cada eixo e suas dimensões. O objetivo principal que conduziu as discussões foi o de identificar as fragilidades, potencialidades e oferecer sugestões de melhorias.

Quadro 2: Ações Sugeridas com Base na Análise

DIMENSÕES	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	PROPOSIÇÕES
Eixo 1: Planejamento e Avaliação			
Dimensão 8: Planejamento e Avaliação	1. Falta de espaços para a discussão dos dados 2. Ausência de uma defesa da importância e do papel da avaliação institucional	1. Continuidade da avaliação institucional 2. Experiência no processo de coleta de dados 3. Planejamento participativo e dinâmico	1. Ampliar o processo de sensibilização da comunidade acadêmica sobre a avaliação institucional. 2. Criar canais de divulgação dos principais objetivos do planejamento institucional
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional			

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.	1. Missão pouco divulgada na comunidade acadêmica 2. Participação limitada dos docentes na elaboração do PDI e do PEP	1. Marca da universidade bem estabelecida 2. Estrutura organizacional dinâmica e funcional	1. Fortalecer a imagem institucional junto à comunidade acadêmica 2. Incentivar grupos de trabalhos específicos, nos cursos e faculdades
Dimensão 3: Responsabilidade social da Instituição.	1. Relacionamento limitado com a sociedade civil organizada 2. Conhecimento limitados dos discentes sobre o papel social da universidade	1. Universidade pública 2. Presença multicampi 3. Programas internos bem estabelecidos 4. Corpo discente com potencial de engajamento	1. Ampliar o escopo dos programas, com avaliações do impacto e direcionamento dos esforços 2. Fortalecer a imagem institucional junto à comunidade externa
Eixo 3: Políticas Acadêmicas.			
Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.	1. Sinergia reduzida entre os diferentes projetos de extensão 2. Baixo número geral de publicações de alto impacto 3. Infraestrutura para pesquisa limitada	1. Corpo Docente Qualificado 2. Crescimento dos projetos de pesquisa e de extensão	1. Ampliar parcerias com outras instituições de pesquisa 2. Criar mecanismos de incentivo à publicações de maior impacto.
Dimensão 4: Comunicação com a sociedade	1. Publicidade não especializada 2. Canais de comunicação pouco dinâmicos e de baixa alcance	1. Marca da universidade bem estabelecida 2. Corpo técnico e docente capacitado	1. Criar uma estratégia de marketing institucional profissional e efetiva 2. Melhor canais de comunicação e site institucional
Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes.	1. Baixo conhecimento das políticas institucionais	1. Política de Bolsas 2. Serviços de atendimento estabelecidos	1. Ampliar a divulgação dos programas e dos serviços acadêmicos
Eixo 4: Políticas de Gestão.			
Dimensão 5: Políticas de Pessoal.	1. Quadro reduzido em algumas faculdades e setores	1. Plano de carreiras 2. Política de qualificação	1. Fortalecer incentivos para assiduidade 2. Criar programas de recompensas por resultados

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição.	1. Baixa participação da comunidade acadêmica na instâncias de gestão 2. Baixa divulgação das ações institucionais de gestão	1. Estrutura organizacional dinâmica e funcional 2. Equipes qualificadas para gestão	1. Melhorar a comunicação entre gestão e comunidade acadêmica 2. Estabelecer critérios objetivos de desempenho e avaliação das ações de gestão
Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira.	1. Baixo conhecimento da estrutura de financiamento da universidade	1. Possibilidade de fontes alternativas de financiamento	1. Estabelecer uma política de divulgação trimestral dos resultados financeiros 2. Estabelecer critérios objetivos de desempenho e avaliação financeira
Eixo 5: Infraestrutura Física.			
Dimensão 7: Infraestrutura Física.	1. Recursos didáticos limitados e obsoletos 2. Áreas de convivência limitadas e pouco estruturadas	1. Investimentos recentes em infraestrutura 2. Estrutura permanente consolidada	1. Melhorar a estrutura de tecnologia disponíveis nos câmpus (internet, equipamentos e serviços)
Eixo 6: Organização Didática-Pedagógica.			
Dimensão: Avaliação das disciplinas ofertadas no semestre 2023/02	1.	1.	1.
Eixo 7: Aspectos Relacionados ao Período da Pandemia			
Dimensão: Possíveis Repercussões da Pandemia no Processo Formativo	1. Disponibilidade limitada de recursos tecnológicos 2. Baixa adaptabilidade às novas ferramentas tecnológicas	1. Investimento contínuo em infraestrutura tecnológica 2. Aprendizado acumulado pela experiência do período da pandemia	1. Criar uma estrutura física para permitir a criação de conteúdo para ensino remoto 2. Estabelecer protocolos para o ensino remoto, com foco na avaliação de resultados

Fonte: Discussão interna, com integrantes do curso.

6. Considerações Finais

A Comissão Permanente de Avaliação (CPA) da Universidade do Estado de Mato Grosso tem como principal objetivo consolidar procedimentos avaliativos, tendo como referência a proposta do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), que favoreçam o desenvolvimento da universidade possibilitando os alinhamentos necessários às diretrizes propostas pelas políticas institucionais e a consecução dos objetivos que lhe são próprios como universidade pública. O foco está na identificação das dificuldades, dos pontos fortes e dos pontos fracos, bem como na sugestão de ações que possam oferecer melhorias, traçando metas a curto, médio e a longo prazo para qualidade institucional.

O processo contínuo de avaliação é importante para a consolidação dos objetivos institucionais que são estabelecidos no Plano Estratégico Participativo (PEP) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Ainda, este processo de avaliação é fundamental para a organização dos cursos de graduação, buscando atender as necessidades específicas da comunidade acadêmica. Neste contexto, a análise das questões apontadas na avaliação institucional, discutidas ao longo deste relatório, servem de subsídio para o planejamento de ações para o fortalecimento do curso de ciências econômicas.

Na análise dos dados referentes ao curso de Ciências Econômicas, fica evidente alguns pontos fortes na sua estrutura pedagógica, a saber, a qualificação do corpo docente e os recursos didáticos disponíveis. Em particular, a infraestrutura da universidade atende às demandas necessárias e oferece perspectivas favoráveis para o desenvolvimento do curso, alinhado aos objetivos de formação que estão estabelecidos no Projeto Político Pedagógico. Evidentemente, muitos aspectos ainda merecem atenção da coordenação do curso, tendo em vista que este é um processo dinâmico e contínuo, e as melhorias são consequência dos esforços conjuntos entre a gestão acadêmica e a gestão institucional da universidade.